

## UMA HISTÓRIA EM BUSCA DE QUEM A ESCUTE: ENVELHECER CONTANDO TRADIÇÃO

Elizama Leal de Melo Lima (1); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (2).

(1) *Graduanda de Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande e bolsista do PET Conexões de Saberes Fitoterapia; [e.lizama.melo@hotmail.com](mailto:e.lizama.melo@hotmail.com).*

(2) *Professora Dr<sup>a</sup> Adjunto III dos Cursos de Medicina e Enfermagem e tutora do PET Conexões de Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande, [profcristinaruan@gmail.com](mailto:profcristinaruan@gmail.com)*

### INTRODUÇÃO

O envelhecer carrega consigo uma série de eventos que marcam a passagem do tempo e remonta uma nova fase da vida. Essa nova fase chamada velhice é inundada por diversos desafios que se impõem, principalmente, na esfera social. Nas sociedades tradicionais o velho ocupava um lugar de saber sobre a vida, era responsável por perpetuar diversos saberes intrínsecos a memória coletiva, a partir das narrativas. Desse modo, era um elemento primordial na vida do jovem, ocupava um lugar simbólico. Com o passar dos anos o velho foi sendo cada vez mais desvalorizado pela sociedade capitalista e individualista, deslocando-o para o lugar de inutilidade, degradação, dor, patologia, finitude<sup>1</sup>.

A tradição de utilizar plantas para cura de doenças é um conhecimento transmitido através de várias gerações desde os primórdios da humanidade, e é muitas vezes a única forma terapêutica disponível para determinadas populações<sup>2</sup>.

Como a utilização é quase sempre ensinada pelas gerações mais antigas, os idosos têm um grande saber sobre as plantas, sobre a forma de utilizar, e sobre sua finalidade, ou seja, desde a infância se tem acesso a essa tradição através de familiares. Essas plantas são na maioria das vezes de fácil acesso, disponível a venda em feiras livres, nos quintais das residências e em mercados populares.

O processo de envelhecer se configura como um fenômeno sócio-histórico, assim, o local em que os indivíduos residem, influencia de forma direta o modo particular de envelhecer de cada um. Portanto, envelhecer na zona rural reserva peculiaridades deste local, principalmente no que diz respeito à sabedoria sobre a natureza, abarcando o conhecimento sobre as plantas medicinais<sup>3</sup>.

Desse modo, o objetivo do trabalho ora em apreciação é refletir a cerca da utilização da contação de histórias através da fala a fim de resgatar os saberes populares e tradição do uso de plantas medicinais, fazendo da fitoterapia popular um instrumento de ressignificação de vida e promoção de um envelhecimento ativo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um recorte de uma pesquisa realizada pelo PET Conexões de Saberes Fitoterapia composto por estudantes de Psicologia, Enfermagem e Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo possui delineamento transversal do tipo exploratório observacional e descritivo com aplicação de formulários para coletar os dados necessários<sup>4</sup>. Tratou-se de uma pesquisa quantiqualitativa, pois os fatos foram observados, analisados, interpretados procurando identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas<sup>5</sup>. Ao longo da pesquisa a análise social e histórica também pode ser utilizada para fundamentar o presente trabalho<sup>6</sup>. A amostra representativa de idosos participantes do estudo foi composta de 120 indivíduos residentes na zona rural da cidade de Fagundes – PB.

Uma vez aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Vivos do Hospital Alcides Carneiro, de Campina Grande – PB com o parecer de número: 19428913.1.0000.5182, a pesquisa realizou-se dentro das normas e diretrizes vigentes na resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes assinaram o Termo Consentimento Livre e Esclarecido e foram esclarecidos em linguagem simples os objetivos do projeto, e a aceitação em participar do estudo ocorreu de forma voluntária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas sociedades tradicionais, a forma mais forte de perpetuar o conhecimento sobre as plantas medicinais é através da fala, para que essa transmissão aconteça, é necessário que exista um contato intenso entre os idosos e os jovens, o que ocorre com mais frequência nas pequenas cidades<sup>7</sup>.

Assim como a tradição do uso das plantas medicinais é muito antigo, a arte de contar histórias tem seus primeiros registros na antiguidade, quando a partir da fala, reunidos ao redor da fogueira, os povos reproduziam as histórias perpetuadas através do imaginário popular e da memória coletiva de determinada cultura em que estavam inseridos. Esse hábito era mais comum entre a classe mais baixa da população, que não possuía tantas formas de entretenimento e, portanto, enxergavam na contação de lendas e contos uma forma de distração e lazer<sup>8</sup>. A partir de então, foi-se percebendo a admiração despertada pela história contada, por trazer consigo as narrativas e trajetórias de um determinado povo, possibilitando-se uma viagem imaginária no tempo<sup>9</sup>.

A partir da pesquisa de campo realizada na cidade de Fagundes-PB que teve como público alvo os idosos residentes na zona rural do referido local, pode-se contatar que 63% dos idosos participantes se preocupam em difundir o conhecimento sobre as plantas para as gerações seguintes, principalmente no próprio seio familiar, (Tabela 1).

OPÇÃO DE RESPOSTA	PREOCUPAÇÃO COM A DISSEMINAÇÃO DO SABER	CRENÇA DE QUE A TRADIÇÃO PODE SE EXTINGUIR.	ACONSELHA DIRETAMENTE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS
<b>SIM</b>	<b>63%</b>	<b>36%</b>	<b>62%</b>
<b>NÃO</b>	<b>37%</b>	<b>64%</b>	<b>38%</b>

Tabela1: Tais dados correspondem aos resultados da pesquisa realizada em campo.

Esse repasse do saber popular ocorre em grande escala a partir da fala; contando as histórias de cada planta. Esses idosos ocupam uma posição de importância na vida do jovem, o que possibilita um envelhecimento ativo na medida em que, não raras vezes, as plantas medicinais são as alternativas mais viáveis para tratar alguns problemas de saúde, tendo em vista a dificuldade de se deslocar para a cidade em busca de atendimento médico, bem como a inacessibilidade dos medicamentos industrializados em decorrência do seu alto custo<sup>10</sup>.

Em contra partida, a modernidade instaurou o paradigma do imediatismo, desembocando em uma descrença na eficácia das plantas medicinais e a supervalorização dos fármacos. Isso pode ser percebido a partir da porcentagem (37%) de idosos que relataram não se importar com o repasse do saber sobre as plantas por haver uma descrença por parte dos mais jovens, que muitas vezes, preferem recorrer ao medicamento sintético.

No entanto, falar sobre plantas medicinais faz com que o idoso sinta-se parte de um grupo, importante integrante da comunidade, detentor de um saber tão antigo quanto rico. Falar sobre plantas medicinais torna-se uma ferramenta tão importante para aproximar as gerações na medida em que o mundo moderno distancia cada vez mais as gerações, principalmente através das tecnologias. Instaura-se então um dilema, na medida em que esse saber não quer mais ser ouvido como antes, pois os interesses dos mais jovens estão voltados principalmente para o ambiente virtual ou o círculo de amigos, os quais os idosos muitas vezes não têm acesso.

## CONCLUSÕES

Os idosos da população pesquisada, em sua maioria, ainda se preocupam com a disseminação do saber sobre a fitoterapia popular, a partir do discurso projetado para as gerações seguintes, no entanto, para que estes primeiros sintam-se parte importante do meio social é necessário que haja uma maior valorização no tocante a contação de histórias sobre as plantas medicinais. O conhecimento que os idosos residentes na zona rural possuem a cerca da natureza é extremamente rico e precisa ser ouvido para que o

costume da utilização das plantas medicinais não perca sua força, tendo em vista sua comprovada eficácia terapêutica, tanto fisiológica quanto social, resgatando o lugar do sujeito velho na comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>Mucida, A. O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice. Belo Horizonte: autêntica. ed.2, 2006.

<sup>2</sup>Maciel MA, Pinto A, Veiga Junior V. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. Quim nov. 2002; 25[3].

<sup>3</sup>Araújo SA, Fontes BC, Carvalho MDS, Nascimento JMMF. Gênero, geração e trabalho: modos de vida de idosos/as residentes em zona rural. RBCEH Passo Fundo, 2013; 10:66-78.

<sup>4</sup>Gaio R, Carvalho RB, Simões R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

<sup>5</sup>Leite FT. Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida: Ideias e letras, 2008.

<sup>6</sup>Demo, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2000.

<sup>7</sup>Brasileiro BG et. al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no programa “saúde da família”. Rev. bras. de ciências farmac. 2008. 5[2].

<sup>8</sup>Souza LO, Bernardino AD. A contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. Rev de educ. 2011 6[12]:235-249.



<sup>9</sup>Santos RM. A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil. Três cachoeiras, 2011.

<sup>10</sup>Figueredo CM, Gurgel IGD, Junior GDG. A política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. Physis Rev de Saude Col, Rio de Janeiro, 2014. 24[2]: 381-400.

